

## O desEuro

Vejo três possibilidades para as posições da Alemanha nos últimos tempos: crença de sucesso eleitoral; a tradicional incapacidade alemã em entender o outro ou o desEuro.

Crença de sucesso eleitoral: a direita alemã acredita que pode ganhar eleições se convencer os alemães que a crise europeia tem de ser paga menos pela Alemanha e mais pelos países “ajudados”.

A tradicional incapacidade alemã em entender o outro: o que explica o insucesso alemão em criar um império colonial até ao século XX e os desastres das duas guerras mundiais.

O desEuro: a Alemanha já desistiu do Euro como o conhecemos.

Em qualquer dos casos, como a coisa está a correr, só a sorte nos protege do desastre.

A minha aposta é no desEuro. A Alemanha entende ter uma visão superior, de uma moeda única, uma Europa unida, sob as ideias alemãs.

A Alemanha entende que: o crescimento económico da Irlanda foi originado por dumping fiscal; a Grécia falsificou as contas para aderir ao Euro; Chipre é uma máquina de lavar dinheiro; a Itália é corrupta; a França negou por várias vezes a união política da Europa, incluindo no referendo que matou a Constituição Europeia em 2005; a Alemanha cansou-se de pagar para a Europa por entender que já expiou os seus pecados do mal que Hitler provocou na Europa. A Alemanha optou por construir uma Europa como entende ou deixar que a Europa como a conhecemos se desfaça.

Podemos estar a caminho de um de três cenários:

1. Os países do Sul saem do Euro e eventualmente da União Europeia. Uma forma ordeira de o fazer é cindir a Europa em dois, com uma União Europeia muito coesa a norte e uma espécie de nova EFTA a sul, com o Reino Unido e alguns outros países;
2. A Alemanha, parte ou todo o Benelux, a Escandinávia, parte considerável da Europa central e de leste saem do Euro, ficando a moeda única por conta da França, que lidera a Europa mas terá agora de ser o maior pagador da fatura;
3. O Euro desmorona-se e a União Europeia também não deve resistir.

Penso que a Alemanha ainda pensa que não chegámos ao limite, que pode esticar a corda e obrigar a várias mudanças nos países periféricos e que, no último momento, pode voltar atrás no que for necessário para salvar a União Europeia.

\* Economista no CHBA, docente da Faculdade de Economia da UA1g

**Renato Pereira \***

00:08 terça-feira, 19 março 2013

